

Todos os Dias

Zélia Duncan

A

Todos os dias
A cidade em que vivo

D

Quer brigar comigo

A

Mal sabe ela, que é por ela

D

E

Que todo dia brigo

D

Não vai ser por ninguém

A

Que não mora mais aqui

A

Todos os dias, na minha cidade

D

Tenho piedade

A

Pelas vitrines, fachadas, janelas

D

E

Ví felicidade

D

Também ví meu amor

A

Que não mora mais aqui

A

Nesta cidade falta um lugar

Onde eu te espere

D

Onde eu te veja chegar

A

Todos os dias a cidade insiste

D

Em se fazer mais bela

A

Novas canções se esborracham nas ruas

D

Vilas e favelas

E

D

Mas a tua preferida

A

Não se escuta mais aqui

Não se escuta esperança, mudança não se escuta
A cidade ficou surda e não escuta minha ajuda
Pessoas loucas, soltas na rua
Não voltam pra casa e ainda sorriem de manhã
Bom-dia pra nada, bom-dia na marra
A cidade se mata, mas não se desarma.

Texto falado: Zélia Duncan
Para Penha, in memoriam.